



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

ANDRÉ DANTAS DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES NA
BOLSA DE VALORES**

Açailândia-MA
2025





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO
ANDRÉ DANTAS DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES NA
BOLSA DE VALORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Natan Barros de Oliveira

Açailândia-MA
2025





S586a

Silva, André Dantas da

Avaliação do nível de conhecimento dos alunos de administração sobre investimentos no mercado de ações na bolsa de valores / André Dantas da Silva. – Açailândia: UEMASUL, 2024.
25 f. : il.

Artigo (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Natan Barros de Oliveira.

1. Mercado de ações. 2. Conhecimento. 3. Percepção de risco. 4. Educação financeira. I.Título.

CDU 336.76





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO
ANDRÉ DANTAS DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE
ADMINISTRAÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES NA
BOLSA DE VALORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 27/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Natan Barros de Oliveira (orientador)

Mestre em Formação Docentes em Práticas Educativas
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Prof. Esp. Willian Ferreira Martins (examinador)

Especialista em Gestão Pública
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Prof. Dra. Nayara Silva dos Santos (examinador)

Doutora em Desenvolvimento Regional- UFT
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão





RESUMO

O estudo investigou o nível de conhecimento dos alunos do curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus Açailândia, sobre investimentos no mercado de ações. Diante do crescente interesse pelo mercado financeiro no Brasil e da importância da educação financeira, a pesquisa buscou identificar o grau de familiaridade dos estudantes com conceitos relacionados ao mercado de capitais, suas percepções sobre risco e retorno, e as fontes de informação utilizadas. Foi adotada uma abordagem metodológica mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, com aplicação de questionários estruturados a 100 alunos, representando 68,97% do total de estudantes do curso. Os resultados indicaram que, embora 96% dos entrevistados já tenham ouvido falar sobre o mercado de ações, a maioria possui pouco conhecimento prático, o que revela a necessidade de maior aprofundamento na formação acadêmica. Notou-se uma predominância do uso de redes sociais e sites especializados como fonte de informação, em detrimento de conteúdos acadêmicos. A percepção de risco elevada entre os participantes também foi um fator identificado, o que pode inibir o interesse por investimentos. Conclui-se que a UEMASUL pode promover ações de educação financeira mais eficazes, como disciplinas específicas e eventos, para capacitar os alunos a tomarem decisões mais informadas no mercado de capitais.

Palavras-chave: Mercado de ações; Conhecimento; Percepção de risco; Educação financeira.





ABSTRACT

The study sought to identify the level of knowledge of administration students at UEMASUL, Açailândia campus, about investments in the stock market. 100 students were interviewed, which represents 68.97% of the total number of students on the course. The survey revealed that the majority of respondents (96%) have already heard about the stock market, although they recognize that they have little or no familiarity with the subject. Still, they demonstrated some mastery of key terms, such as “stocks”, “dividends” and “technical analysis”. Regarding risk perception, 68% of students considered investments in shares “very risky” or “risky”, which can be an inhibiting factor for venturing into this market. Despite this, 89% believe that knowledge about the stock market is useful for their training as managers. The results suggest that, although students have little familiarity with the stock market, they recognize the importance of understanding how it works for the development of their professional careers. This highlights the need for greater financial education in this area, in order to enable future managers to make more informed and balanced investment decisions.

Keywords: Stock market; Knowledge; Risk perception; Financial education.





SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	10
2.2 INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES.....	12
2.3 PERCEPÇÃO DE RISCO E RETORNO.....	13
2.4 FORTES DE INFORMAÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS.....	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERENCIAS.....	22
APENDICES.....	24





GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Faixa etária dos investidores de 2016 a 2020.....	18
GRÁFICO 2: Fonte de conhecimento de quem busca informações sobre ações.....	19
GRÁFICO 3: Percepção de risco associados aos investimentos em ações.....	20



1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação, e a busca por conhecimento e aprimoramento de habilidades torna-se essencial para a tomada de decisões financeiras responsáveis. Nesse contexto, o mercado financeiro tem ganhado destaque, especialmente no Brasil, onde cresce o interesse por aplicações mais eficientes de recursos (TOLEDO FILHO, 2020, p. 11).

Conforme o Ministério da Fazenda (BRASIL, 2023), o mercado de capitais é um sistema composto por instituições, agentes econômicos e normas que viabilizam a distribuição de títulos financeiros. Empresas podem emitir ações ou debêntures para captar recursos, investir e melhorar seus processos produtivos. Nesse ambiente, destacam-se as ações, que representam o capital de empresas, e os empréstimos diretos ao mercado, como debêntures conversíveis e bônus de subscrição, sem necessidade de intermediação bancária (CAVALCANTE et al., 2009).

O mercado de ações é essencial para canalizar recursos poupados por indivíduos, empresas e órgãos públicos, contribuindo para o financiamento de atividades produtivas e investimentos. No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) regula e supervisiona esse mercado, enquanto a B3 (Bolsa de Valores do Brasil) e a ANBIMA atuam como parceiras regulatórias em determinados aspectos.

A análise detalhada do mercado e das empresas possibilita maior eficiência e rentabilidade para investidores. A contabilidade auxilia na compreensão das situações financeiras, permitindo a avaliação de riscos e retornos. Segundo a Expert XP (2024), o número de investidores na B3 cresceu 9% em um ano, totalizando 17,1 milhões de pessoas no final de 2023. Quando consideradas outras categorias, esse número chega a 19,1 milhões, representando um aumento de 46% desde 2021.

A educação financeira tem se tornado um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico e social. No Brasil, a disseminação do conhecimento sobre investimentos se mostra essencial diante da volatilidade econômica e das oportunidades de crescimento patrimonial que o mercado de ações proporciona. Há uma tendência crescente de brasileiros investindo no mercado de capitais, seja como fonte de renda principal, secundária ou planejamento para aposentadoria.



Apesar da popularização dos investimentos na bolsa, uma parcela significativa da população ainda possui conhecimento limitado sobre o funcionamento do mercado de ações, seus benefícios e riscos, o que pode gerar desinteresse ou insegurança. Diante da diversidade de investimentos disponíveis, torna-se relevante compreender os objetivos dos investidores, suas fontes de informação e os critérios que utilizam para a tomada de decisões.

As universidades desempenham um papel crucial na preparação dos jovens para os desafios financeiros. O curso de administração, em especial, deve abordar investimentos e gestão financeira de forma abrangente. No entanto, é necessário avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre o mercado de ações e suas percepções sobre o tema.

Este estudo parte da hipótese de que a maioria dos estudantes de administração tem um conhecimento limitado sobre o funcionamento do mercado de ações, além de percepções variadas sobre risco e retorno, influenciadas por experiências pessoais e acesso à informação. Acredita-se que as mídias digitais e redes sociais são as principais fontes de informação para esses estudantes, em detrimento de fontes acadêmicas e profissionais. O objetivo geral é identificar o nível de conhecimento dos alunos de administração da UEMASUL, Campus Açailândia, sobre investimentos na bolsa de valores, por meio de entrevistas com 100 estudantes dos períodos vespertino e noturno, abrangendo do 1º ao 8º período.

Compreender a familiaridade dos alunos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com o tema de investimentos e mercado de ações pode contribuir para a implementação de estratégias educacionais mais eficazes. Isso permitirá que os estudantes tomem decisões patrimoniais mais conscientes e equilibradas, promovendo uma formação acadêmica e profissional mais sólida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é uma área de extrema importância na formação de administradores e outros profissionais, pois capacita os indivíduos a controlarem e organizarem suas finanças de maneira eficaz e a tomarem decisões informadas sobre investimentos. Segundo Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira não apenas facilita a gestão de finanças pessoais, mas também exerce um papel relevante na promoção do planejamento financeiro e na compreensão dos diferentes tipos de investimentos disponíveis no



mercado. Esta formação é fundamental para o desenvolvimento econômico e social, uma vez que indivíduos financeiramente educados são capazes de contribuir de forma mais efetiva na economia mundial.

A inclusão de educação financeira nas grades curriculares de escolas e universidades é uma estratégia importante para garantir que os estudantes adquiram habilidades práticas para a vida. Banco Central do Brasil (2013) destacam que a educação financeira deve ser prática e acessível, permitindo que os alunos apliquem os conceitos aprendidos em suas vidas cotidianamente. Isso inclui ensinar os alunos sobre a importância do orçamento pessoal, poupança, investimentos, crédito e endividamento. Além disso, estudos indicam que a educação financeira pode contribuir com a redução de comportamentos financeiros prejudiciais, como o endividamento excessivo, e aumentar a resiliência econômica das pessoas.

Segundo Banco Central do Brasil (2013), o aprendizado de conceitos financeiros básicos em uma idade jovem pode preparar os estudantes para enfrentar desafios financeiros futuros com mais confiança e habilidades. "A educação financeira promove a compreensão sobre a gestão de finanças pessoais, a importância do planejamento financeiro e o conhecimento sobre diferentes tipos de investimentos" (BCB, 2013).

A educação financeira é particularmente relevante no contexto universitário, onde os alunos estão se preparando para adentrar no mercado de trabalho e enfrentar a realidade financeira adulta. No curso de administração, por exemplo, os estudantes devem estar bem-educados em finanças para que possam aplicar esse conhecimento em suas futuras carreiras. Segundo a redação O antagonista (2024), o entendimento profundo dos princípios de finanças pessoais e de investimentos é essencial para qualquer administrador, pois essas habilidades são aplicáveis em diversas áreas de negócios, desde a gestão de empresas até a consultoria financeira.

Silva e Monteiro (2023) apontam que a falta de educação financeira adequada pode levar a decisões financeiras mal-informadas, que podem sofrer consequências negativas a longo prazo. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino superior incorporem a educação financeira em seus currículos de forma sistemática e abrangente. Isso pode ser feito através de cursos dedicados, workshops e programas extracurriculares que abordem os fundamentos das finanças pessoais e dos investimentos. "A inclusão de disciplinas de educação financeira no currículo acadêmico, especialmente em cursos de administração, é vital para o



desenvolvimento de habilidades que permitem aos alunos gerenciarem seus recursos de forma eficaz e aproveitar oportunidades de investimento" (Silva & Monteiro, 2023).

2.2 INVESTIMENTOS NO MERCADO DE AÇÕES

O mercado de ações é uma das formas mais dinâmicas e lucrativas de investimento financeiro. Segundo a Exame (2023), investir nesse mercado envolve adquirir ações de empresas visando lucrar com sua valorização e a distribuição de dividendos. No entanto, sua volatilidade exige conhecimento e análise criteriosa antes de investir.

Compreender o funcionamento da bolsa de valores, a análise de empresas e os fatores que influenciam os preços das ações é essencial. As principais abordagens analíticas são a análise fundamentalista, que avalia a saúde financeira e perspectivas da empresa, e a análise técnica, que observa padrões de preços e volumes de negociação para prever movimentos futuros (EXAME, 2023).

A educação financeira sobre investimentos deve abordar não apenas técnicas de análise, mas também a compreensão dos riscos. A volatilidade do mercado pode gerar perdas significativas, especialmente para investidores inexperientes. Estratégias como diversificação de portfólio e investimento de longo prazo ajudam a mitigar esses riscos (SOFISA DIRETO, 2024).

Além disso, a educação deve incluir conceitos como ações, dividendos, valorização de capital e tipos de ordens de compra e venda. Segundo Sofisa (2024), a falta de conhecimento pode levar a erros financeiros graves. Estudos indicam que a percepção de risco varia conforme experiências pessoais e acesso à informação, sendo essencial compreender riscos e retornos para decisões equilibradas (SILVA & MOREIRA, 2023).

Outro aspecto relevante é o impacto das emoções nas decisões de investimento. A psicologia do investidor analisa como fatores emocionais e comportamentais influenciam escolhas financeiras. Estudos mostram que medo e ganância podem levar a decisões impulsivas e prejuízos significativos (SOUZA, 2024).

A diversificação de portfólio é uma estratégia fundamental para reduzir riscos, alocando recursos em diferentes ativos financeiros. Esse equilíbrio pode proporcionar retornos mais estáveis ao longo do tempo (MINEO, 2023). Além disso, fatores macroeconômicos, como taxas de juros e inflação, afetam o mercado de ações, tornando essencial a análise de indicadores econômicos e políticas governamentais (INFORMONEY, 2023).



Por fim, um planejamento de longo prazo é crucial para o sucesso no mercado de ações. Um plano bem estruturado deve incluir metas financeiras, estratégias de alocação de ativos e revisões periódicas para ajustes necessários. Manter disciplina e evitar decisões impulsivas diante das oscilações do mercado são atitudes fundamentais para a construção de riqueza sustentável (SOUZA, 2024).

2.3 PERCEPÇÃO DE RISCO E RETORNO

A percepção de risco e retorno desempenha um papel fundamental nas decisões de investimento. Campêlo (2023) destaca que os investidores possuem diferentes níveis de tolerância ao risco, influenciados por experiências pessoais, educação financeira e o contexto econômico. Compreender a relação entre risco e retorno é essencial para decisões mais informadas. "A percepção de risco e retorno varia entre os investidores e é influenciada por diversos fatores, incluindo experiências pessoais e acesso a informações" (CAMPÊLO, 2023).

A Teoria Moderna do Portfólio, proposta por Markowitz e adaptada ao contexto brasileiro por Campêlo (2023), sugere que a diversificação dos investimentos pode mitigar riscos ao distribuir recursos entre ativos com baixa correlação. Essa estratégia reduz a volatilidade e promove retornos mais consistentes a longo prazo. "A diversificação de portfólio é uma estratégia eficaz para gerenciar o risco e alcançar retornos mais estáveis" (CAMPÊLO, 2023).

Pesquisas indicam que muitos investidores brasileiros ainda preferem aplicações em renda fixa devido à aversão ao risco. Informoney (2023) atribui essa postura à falta de educação financeira e ao receio de perdas em um mercado volátil. O conhecimento adequado pode reverter essa percepção, capacitando os investidores a avaliar e mitigar riscos de forma mais eficaz.

Diversos fatores impactam a percepção de risco, incluindo aspectos demográficos e comportamentais. Silva e Moreira (2023) apontam que jovens investidores tendem a ser mais propensos ao risco do que os mais velhos, devido à maior disposição para aprender com experiências. Ademais, a qualidade e confiabilidade das informações acessadas influenciam significativamente as decisões financeiras.

A educação financeira desempenha um papel essencial na modificação da percepção de risco e retorno. Ao oferecer conhecimento sobre mercados financeiros, análise de investimentos e gestão de riscos, ela possibilita uma abordagem mais racional e estruturada. Informoney (2023) enfatiza que programas educacionais sólidos ajudam a reduzir a influência emocional nas decisões de investimento, promovendo maior segurança na alocação de recursos.



A psicologia do investidor e os vieses comportamentais também afetam a percepção de risco. Souza (2024) ressalta que vieses como excesso de confiança, aversão à perda e comportamento de manada podem comprometer a tomada de decisões racionais. A educação financeira auxilia na identificação desses vieses, permitindo que investidores tomem decisões mais fundamentadas. "A compreensão dos vieses comportamentais é crucial para evitar decisões impulsivas e melhorar a gestão de risco" (SOUZA, 2024).

Para tornar a educação financeira mais efetiva, Informoney (2023) sugere a utilização de estudos de caso e simulações de mercado em currículos acadêmicos. Essas estratégias proporcionam experiências práticas que reforçam o aprendizado e a preparação para o mercado real. "Estudos de caso e simulações de mercado são ferramentas educativas eficazes que ajudam os alunos a aplicarem conceitos teóricos em cenários práticos" (INFORMONEY, 2023).

A diversificação de investimentos é uma estratégia fundamental na gestão de riscos. Mineo (2023) destaca que distribuir ativos entre diferentes categorias, como ações, títulos e fundos, reduz riscos específicos e melhora a estabilidade da carteira. "A diversificação de carteira é uma técnica essencial para reduzir riscos e melhorar a estabilidade dos retornos" (MINEO, 2023).

2.4 FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS

As fontes de informação utilizadas por investidores têm um papel fundamental na formação de suas percepções e decisões financeiras. Com o avanço da tecnologia, as mídias digitais e redes sociais ganharam relevância como canais de disseminação de conteúdo sobre investimentos, especialmente entre os jovens. Silva e Moreira (2023) destacam que plataformas como YouTube, blogs financeiros e redes sociais como Twitter e Instagram fornecem uma ampla variedade de informações e análises sobre o mercado de ações. Entretanto, a credibilidade dessas fontes pode ser questionável, pois muitas vezes carecem de rigor acadêmico e podem apresentar conflitos de interesse. "As mídias digitais e redes sociais oferecem uma vasta quantidade de informações sobre investimentos, mas a confiabilidade dessas fontes deve ser avaliada criticamente" (SILVA & MOREIRA, 2023).

A avaliação criteriosa das fontes de informação é essencial para tomar decisões de investimento fundamentadas. Segundo Silva e Moreira (2023), é recomendável que os investidores busquem informações em publicações acadêmicas, livros especializados e consultem profissionais do mercado financeiro. A verificação da precisão dos dados, a consulta a múltiplas fontes e a avaliação das credenciais dos autores são práticas fundamentais para garantir a qualidade das informações obtidas.



Entre as fontes mais confiáveis estão publicações acadêmicas, relatórios de analistas financeiros, instituições financeiras respeitadas e organizações reguladoras. Informoney (2023) ressalta que a utilização de fontes confiáveis auxilia os investidores a evitarem armadilhas comuns e a tomarem decisões baseadas em análises rigorosas. "Utilizar fontes confiáveis de informação é crucial para evitar armadilhas comuns e tomar decisões de investimento bem-informadas" (INFORMONEY, 2023).

Além das publicações acadêmicas, os relatórios de instituições financeiras oferecem análises embasadas e perspectivas detalhadas sobre o mercado. Segundo Informoney (2023), tais relatórios fornecem recomendações práticas e informações atualizadas para os investidores. "Publicações acadêmicas e relatórios de analistas financeiros são fontes valiosas de informação que oferecem análises aprofundadas e recomendações práticas" (INFORMONEY, 2023).

Cursos e certificações em finanças e investimentos também são ferramentas essenciais para aprimorar o conhecimento. Ferreira (2018) enfatiza a importância de certificações reconhecidas, como Certified Financial Planner (CFP), Chartered Financial Analyst (CFA) e Certificações da ANBIMA, como CEA, que garantem uma formação sólida e são amplamente valorizadas no mercado. "Cursos e certificações em finanças e investimentos fornecem uma base sólida de conhecimento e habilidades práticas essenciais para a gestão de investimentos" (SOUZA, 2024).

Plataformas especializadas, como Bloomberg, Reuters e InfoMoney, são amplamente utilizadas para acompanhar cotações de ações, notícias econômicas e análises de mercado. Segundo Silva e Moreira (2023), essas ferramentas são indispensáveis para uma análise bem-informada e a tomada de decisão eficiente. "Plataformas especializadas como Bloomberg e Reuters são indispensáveis para uma análise bem-informada e tomada de decisão no mercado de ações" (SILVA & MOREIRA, 2023).

Além disso, fóruns e comunidades online, como Reddit e Quora, permitem a troca de experiências e conhecimentos entre investidores. No entanto, Informoney (2023) alerta para a necessidade de avaliar criticamente as informações compartilhadas nesses espaços. "Fóruns e comunidades online permitem a troca de experiências entre investidores, mas é importante avaliar criticamente as informações compartilhadas" (INFORMONEY, 2023).

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é estruturada para abordar tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa do nível de conhecimento e das percepções dos alunos de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL campus Açailândia)



sobre investimentos no mercado de ações. Segundo o site Mussi et al. (2019), A pesquisa quantitativa busca compreender fenômenos por meio de dados numéricos, analisando características coletivas e padrões gerais de um grupo, sem foco em experiências individuais. Já a pesquisa qualitativa explora os significados e interpretações dos comportamentos, valorizando as percepções e experiências pessoais dos participantes, com ênfase na compreensão subjetiva e diversificada dos fenômenos estudados.

O estudo utilizará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. A pesquisa será predominantemente descritiva. A pesquisa descritiva será empregada para identificar e descrever as características dos alunos em relação ao conhecimento e percepções sobre o mercado de ações.

A entrevista foi aplicada com 100 alunos do curso de administração do vespertino e noturno, do 1º ao 8º período. O universo amostral deste estudo é composto por 68,97% de todos os alunos matriculados dos cursos de administração da UEMASUL, campus de Açailândia-MA, que são 145 alunos, o estudo utilizou um nível de confiabilidade de 95%, com margem de erro de 4,52% e intervalo de confiança entre 0,6445 e 0,7349, dessa forma leva a refletir a diversidade da população-alvo, abrangendo alunos de diferentes semestres e turnos, garantindo assim uma amostra representativa. A princípio o questionário seria aplicado para todos os alunos, mas alguns não estavam presentes no momento da aplicação.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário (Apêndice 1) estruturado contendo perguntas fechadas e escalas de avaliação para medir o conhecimento e as percepções dos alunos sobre o mercado de ações. O questionário abordou questões relacionadas ao grau de familiaridade com conceitos e terminologias do mercado de ações, atitudes em relação ao risco e retorno dos investimentos e fontes de informação utilizadas.

O questionário foi aplicado de forma presencial com material físico, entregue uma cópia para cada aluno de cada turma, dessa forma o risco de evasão de respostas é mínimo, obtendo um resultado do mais real. Foi estabelecido um prazo para o preenchimento, e os dados foram coletados e organizados de forma a facilitar a análise.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão (UEMASUL) campus Açailândia-ma, sobre investimentos no mercado de ações. Para tanto, foi



realizada uma pesquisa com 100 estudantes, o que representa 68,97% do total de 145 alunos matriculados no curso usando um nível de confiabilidade de 95%, uma margem de erro de 4,52% e um intervalo de confiança de 0,6445 – 0,7349.

Segundo Frankenthal (2018), A margem de erro é um indicador que estima o limite máximo de imprecisão nos resultados de uma pesquisa com base na amostra utilizada. Quanto maior for a margem de erro, menos exatos tendem a ser os resultados. Contudo, a necessidade de uma margem de erro muito baixa depende do objetivo de cada pesquisa. Por sua vez, o nível de confiança indica a probabilidade de a pesquisa apresentar os mesmos resultados caso seja realizada com outro grupo de pessoas, desde que possuam o mesmo perfil amostral e utilizem a mesma margem de erro.

Considerando os dados analisados a partir da coleta realizadas junto aos participantes da pesquisa, foi possível constatar que a faixa etária dos entrevistados varia entre 18 e 44 anos, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Esse perfil demográfico diversificado é positivo, pois reflete a heterogeneidade presente no curso de Administração da instituição, além de apresentar uma quantidade expressiva do sexo feminino no curso, isso mostra que cada vez mais elas vêm ganhando espaço no mercado, dentro da bolsa de valores o número de mulheres vem aumentando, segundo a revista. De acordo com a Forbes Brasil (2024), as mulheres já correspondem a 25% do total de investidores na bolsa, totalizando mais de 1,5 milhão de CPFs cadastrados.

Abreu (2021) ressalta que, apesar do aumento anual na presença feminina na bolsa de valores, ainda há um grande potencial de crescimento nesse setor. Um dos fatores que pode estar impulsionando esse crescimento é a busca pela independência, sendo a conquista da autonomia financeira um dos principais objetivos das mulheres brasileiras.

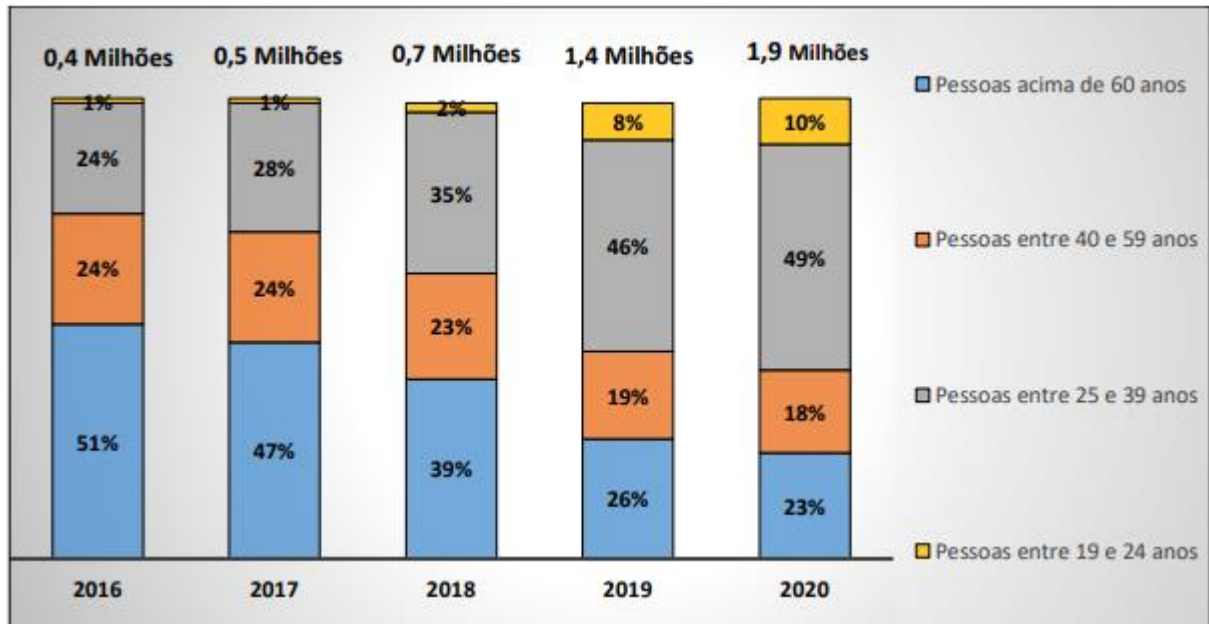
O perfil das mulheres atuantes na bolsa de valores pode ser considerado um tanto quanto minucioso e reflexivo, ou seja, elas sempre optam por agir com cautela e segurança em suas operações. Ainda que sua participação esteja crescendo a cada ano, as barreiras para este mercado são grandes, os salários são baixos, há uma dificuldade em encontrar soluções financeiras para seu perfil e ainda há o tabu de ter uma maior responsabilidade na educação dos filhos (ABREU, 2021).

Ao analisar a faixa etária dos alunos do curso de administração que é de 18 a 44 anos e comparar com o gráfico 1 adaptado da B3 de 2020 percebemos que se alinham e crescem a cada ano principalmente os mais jovens, podemos destacar que as pessoas com idade entre 19 e 24 anos representavam 2% de 0,7 milhões em 2018, enquanto em 2020 os investidores com a mesma idade representavam 10% de 1,9 milhões de pessoas. Por outro lado, os investidores



com idade acima de 60 anos tiveram uma redução no percentual referentes aos mesmos anos analisados. A pesquisa destaca ainda que a idade média do investidor brasileiro é de 32 anos.

GRAFICO 1: Faixa etária dos investidores de 2016 a 2020.



Fonte: Adaptado da B3 (2020).

No que diz respeito ao conhecimento sobre o mercado de ações, 96% dos alunos afirmaram já ter ouvido falar sobre o assunto, enquanto apenas 4% não tinham qualquer familiaridade com o tema. Embora a grande maioria tenha tido algum contato prévio com o mercado financeiro, os entrevistados reconheceram possuir pouca ou nenhuma familiaridade com o assunto, o que é normal, tendo em vista que o assunto ainda causa receio na maioria das pessoas, principalmente no Brasil por ter uma educação financeira falha, tanto nas escolas quanto em casa.

Ações para implementar a educação financeira nas escolas de ensino básico no Brasil vêm sendo discutida desde 2007, os envolvidos para elaboração de uma proposta de estratégia nacional de educação financeira foram um grupo de trabalho coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), proposta essa que foi finalizada em 2009, porém sem muito êxito, o que acabou esfriando a continuidade (CUNHA, 2019).

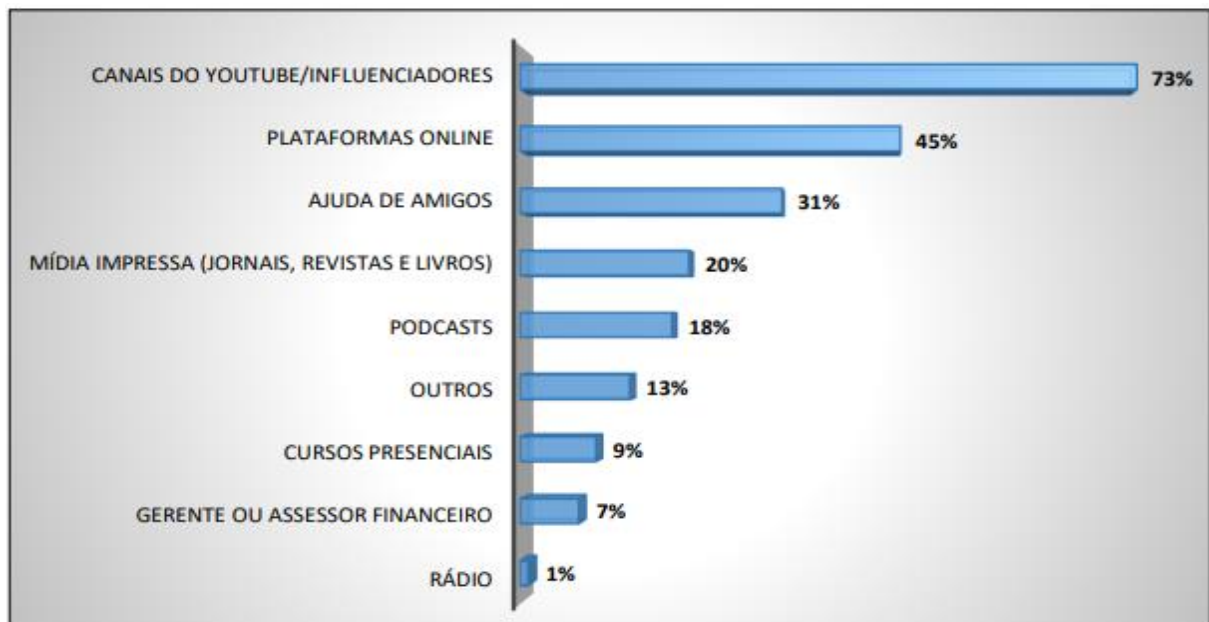
Ainda assim, os estudantes demonstraram certo domínio de alguns termos-chave relacionados aos investimentos em ações, citando com maior frequência palavras como “ações”, “dividendos” e “análise técnica”. Esse dado sugere que, apesar da falta de familiaridade geral, os alunos possuem um conhecimento básico sobre o funcionamento do mercado de ações.



Os entrevistados foram questionados em quais fontes buscam informações sobre bolsa de valores e ações e 92% falaram que buscam em redes sociais e sites especializados e 8% indicaram que através das aulas na faculdade. Partindo pelo pressuposto de que o brasileiro não tem cultura de poupar e investir, conseguimos perceber que a maioria das pessoas usam as mídias digitais como fonte de informação, seja através de influenciadores no YouTube, redes sociais e até mesmo Podcasts, que hoje em dia estão em alta.

No gráfico 2 a seguir, que são dados retirados da B3 de 2020, reflete de forma bem nítida, o que se conseguiu na entrevista realizada com os alunos de administração da UEMASUL.

GRÁFICO 2: Fonte de conhecimento de quem busca informações sobre ações.

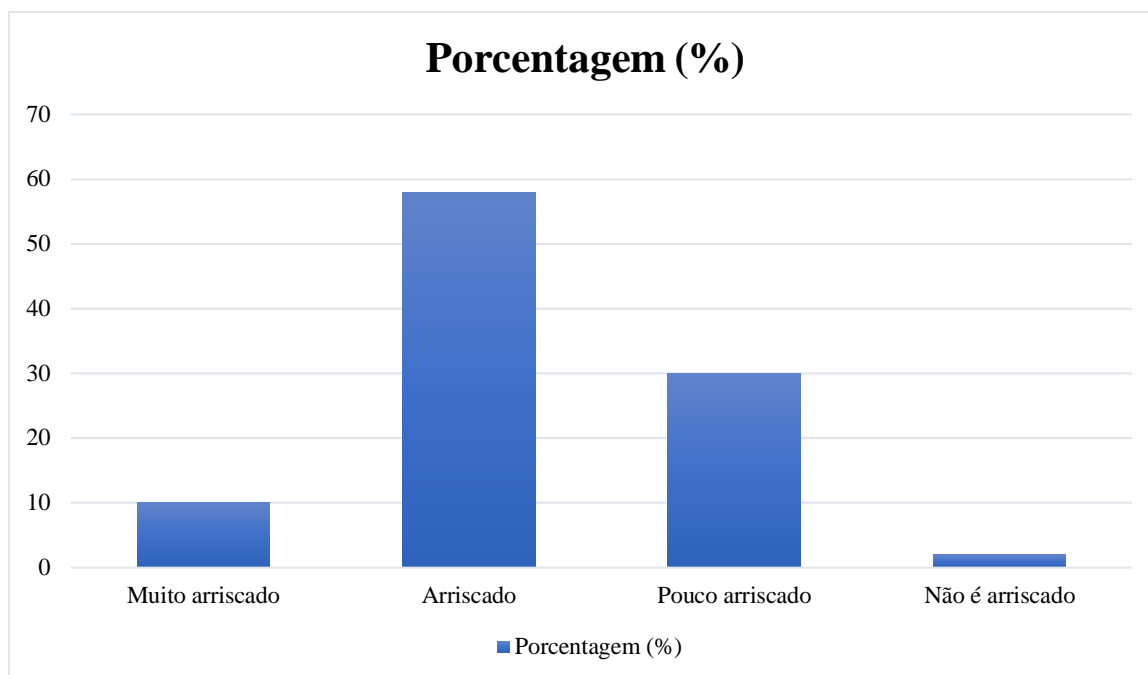


Fonte: Adaptado da B3 (2020).

Pela falta de conhecimento e a pouca procura gera um certo receio em torno dos investimentos, o que reflete nos dados a seguir, pois quando questionados sobre a percepção de risco associada aos investimentos em ações, 10% dos entrevistados consideraram esse tipo de investimento “muito arriscado”, 58% o classificaram como “arriscado”, 30% como “pouco arriscado” e apenas 2% disseram não ser arriscado. Essa percepção de risco elevado pode ser um fator que inibe os alunos a se aventurarem no mercado de ações, o que reforça a importância de uma maior educação financeira nesse âmbito (Gráfico 3).

GRÁFICO 3: Percepção de risco associados aos investimentos em ações.





Fonte: Próprio autor.

Apesar dessa visão cautelosa, a grande maioria dos estudantes (89%) acredita que o conhecimento sobre o mercado de ações pode ser útil para a sua formação como administradores. Apenas 2% não compartilham dessa opinião, enquanto 9% ficaram indecisos. Esse resultado sugere que os alunos reconhecem a relevância de compreender o funcionamento do mercado financeiro para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais.

Em suma, a pesquisa revelou que, embora os alunos de Administração da UEMASUL tenham pouca familiaridade com o mercado de ações, eles demonstram interesse e reconhecem a importância dessa temática para a sua formação. Diante desse cenário, é fundamental que a instituição de ensino promova ações de educação financeira e oportunidades de aprendizado sobre investimentos, a fim de capacitar esses futuros profissionais a atuarem de forma mais assertiva no mercado de capitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com os alunos de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão (UEMASUL) revelou aspectos relevantes sobre o nível de conhecimento desses estudantes em relação aos investimentos no mercado de ações.

De modo geral, os dados coletados indicam que, embora a grande maioria dos entrevistados (96%) já tenha ouvido falar sobre a bolsa de valores, eles possuem pouca ou nenhuma familiaridade com o assunto. Esse cenário sugere a necessidade de uma maior ênfase



na educação financeira e no desenvolvimento de competências relacionadas ao mercado de capitais durante a formação desses futuros administradores.

Ao mesmo tempo, é positivo observar que os alunos demonstraram conhecer alguns termos-chave, como "ações", "dividendos" e "análise técnica", o que pode facilitar a absorção de conhecimentos mais aprofundados sobre o tema. Esse dado indica que, com os devidos estímulos e oportunidades de aprendizado, os estudantes têm potencial para ampliar significativamente sua compreensão sobre o funcionamento do mercado de ações.

No que diz respeito à percepção de risco, a maioria dos entrevistados classificou os investimentos em ações como "arriscados" ou "muito arriscados". Essa visão cautelosa pode ser um desafio a ser superado, uma vez que a educação financeira pode contribuir para uma melhor compreensão dos riscos e benefícios associados a esse tipo de investimento.

Apesar dessa percepção de risco elevado, é encorajador notar que 89% dos alunos acreditam que o conhecimento sobre o mercado de ações pode ser útil para a sua formação como administradores. Esse dado sugere que os estudantes reconhecem a relevância dessa temática para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais.

Diante desse cenário, a instituição UEMASUL pode adotar ações voltadas para a promoção da educação financeira e do conhecimento sobre o mercado de capitais entre os alunos de Administração, tais como: Oferta de disciplinas eletivas ou optativas relacionadas a investimentos e mercado financeiro; Realização de palestras, workshops e eventos com especialistas do setor para compartilhar conhecimentos e experiências; Integração de conteúdos sobre investimentos e mercado de ações em disciplinas já existentes, como Finanças, Mercado Financeiro e Análise de Investimentos.

Dessa forma a UEMASUL pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais aos futuros administradores, capacitando-os a tomar decisões mais assertivas e a aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado de capitais. Essa abordagem não apenas enriquecerá a formação dos alunos, mas também os preparará melhor para os desafios do mundo corporativo.



MINEO, V. **O papel da diversificação na montagem de um portfólio.** 2023. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/colunas/vitor-mineo/papel-diversificacao-montagem-portfolio>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

MUSSI, R. F. F; MUSSI, L. M. P. T; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista SUSTINERE, [s.l.], v. não informado, p. 415, 2019.

O antagonista, **Finanças Pessoais: porque é importante e como se organizar.** 2024. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/brasil/financas-pessoais-porque-e-importante-e-como-se-organizar>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

SILVA, B. A. B da; MONTEIRO, J M. **Educação Financeira: Um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal** *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6. P.1-10. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42125>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

SOFISA DIRETO, **Bolsa de Valores e a importância da diversificação de portfólio.** 2024. Disponível em: <https://blog.sofisadireto.com.br/bolsa-de-valores-e-a-importancia-da-diversificacao-de-portfolio>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

SOUZA, R. **Explorando as Emoções e os Vieses Comportamentais no Contexto Financeiro.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/explorando-as-emocoes-e-os-vieses-comportamentais-no-contexto-financeiro>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de capitais brasileiro: uma introdução.** São Paulo: Cengage Learning, 2020.



APÊNDICES

Apêndice 1:

Questionário: Avaliação do Nível de Conhecimento sobre Investimentos no Mercado de Ações

Seção 1: Dados Demográficos

1. Idade: _____

2. Gênero:

- () Masculino - () Feminino - () Outro - () Prefiro não informar

3. Semestre do curso de Administração: _____

4. Você trabalha atualmente?

- () Sim - () Não

Seção 2: Familiaridade com o Mercado de Ações

5. Você já ouviu falar sobre investimentos na bolsa de valores?

- () Sim - () Não

6. Como você avaliaria seu nível de familiaridade com os conceitos e terminologias do mercado de ações?

- () Muito familiarizado - () Familiarizado - () Pouco familiarizado

- () Não familiarizado

7. Quais dos seguintes termos você conhece? (Marque todos que se aplicam)

- () Ação - () Dividendos - () IPO - () Bull Market - () Bear Market

- () Análise Fundamentalista - () Análise Técnica - () Outros: _____

Seção 3: Atitudes e Percepções sobre Risco e Retorno

8. Você considera os investimentos em ações:

- () Muito arriscados - () Arriscados - () Pouco arriscados - () Não arriscados

9. Na sua opinião, o potencial de retorno em investimentos em ações é:

- () Muito alto - () Alto - () Moderado - () Baixo - () Muito baixo

10. Você acredita que o conhecimento sobre o mercado de ações é importante para a sua formação como administrador?

- () Sim - () Não - () Não sei

Seção 4: Fontes de Informação

11. Quais fontes você utiliza para aprender sobre o mercado de ações? (Marque todas que se aplicam)



- () Aulas na universidade - () Livros - () Sites especializados - () Redes sociais
- () Amigos ou familiares - () Outros: _____

12. Com que frequência você busca informações sobre o mercado de ações?

- () Diariamente - () Semanalmente - () Mensalmente - () Raramente - () Nunca

Seção 5: Nível de Entendimento

13. Como você avaliaria seu nível de entendimento sobre investimentos em ações?

- () Excelente - () Bom - () Regular - () Ruim - () Muito ruim

14. Você já fez algum investimento em ações?

- () Sim - () Não

15. Se você respondeu “Sim” à pergunta anterior, como você descreveria sua experiência?
(Apenas se aplicável) _____

Agradecimento

Obrigado por participar deste questionário! Suas respostas são muito importantes para a pesquisa.

